

Nelson não recebe pedido de emprego

A declaração de que manterá apenas os funcionários estritamente necessários ao serviço levou o novo presidente do Senado, Nelson Carneiro, a comemorar o fato de não ter recebido ontem nenhum pedido de lotação em seu gabinete. "Graças ao fato de ter dito que farei uma administração austera, ninguém está me procurando", celebrou o senador, ao final da tarde, quando se preparava para examinar a extensa correspondência do dia.

O senador não percebeu, contudo, que à sua volta os funcionários se mostravam inseguros e preocupados com a manutenção de seus empregos no gabinete. Afonso Couto Sousa, um funcionário que trabalhou com Humberto Lucena, desconfiava desde a manhã que não ia ficar. "Eu gosto muito de trabalhar, mas acho que não vou ficar. Agora não sei para onde vou", queixou-se ele no início da tarde para um colega. Na mesma situação se encontrava a copeira Fátima, que não é do quadro do Senado, mas da empresa Citran.

Mais tranquilos estavam os três garçons que servem ao gabinete — Antônio Marcos Mota, João Natan Moreira e Joel Alves Sousa. O senador Nelson Carneiro já declarou que vai mantê-los, assim como as três funcionárias do cerimonial da presidência — Lurdisséia Santos Mulloland, Carolina Alcides e Maria do Amparo Medeiros Parente, responsável pela recepção dos embaixadores e que fala cinco idiomas. "Eu ainda estou selecionando os funcionários que ficarão no meu gabinete. Quem for de outra repartição e estiver aqui com ônus para o Senado, eu mandarei de volta para o local de origem", adiantou o senador.

Chefiando o seu gabinete se encontra Stela Mariz de Sousa Moscoso, que o senador diz acompanhá-lo há 18 anos. Certos de que vão ficar ali estão ainda Mônica de Araújo Freitas, Antônio Carlos Nants e Lourival Julião, que é auxiliar de gabinete, todos confirmando a tese de Nelson Carneiro de que só manterá a seu serviço quem for funcionário da Casa. Mesmo o assessor técnico e os quatro secretários parlamentares, funcionários a que ele tem direito de contratar pelo único critério da confiança, o presidente escolherá entre o pessoal do Senado. "Eu poderia perfeitamente trazer esses cinco funcionários de fora, pois o regulamento administrativo me autoriza a fazer isso, mas não vou trazer", assegurou ele.

Apesar da tranquilidade de Nelson Carneiro, durante uma boa parte da tarde esteve na ante-sala do seu gabinete uma moça de preto que se identificou apenas como Eunice e que se angustiava com o fato de "tanta gente ter dois empregos" quando ela não tem nenhum. Ex-funcionária da Associação de Servidores do Senado Federal, Eunice deseja ser lotada num gabinete qualquer do Senado e quer a realização de um concurso interno para que possa mostrar os conhecimentos obtidos num curso de Direito deixado pela metade.

Antes de concluir a organização do seu gabinete, o senador Nelson Carneiro pretende definir as principais diretorias da Casa. Ele já decidiu que Nerione Cardoso continuará como secretário-geral da Mesa e que o ex-senador Passos Porto permanecerá na diretoria-geral da Casa.